

## Revista Multidisciplinar

**A RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES OPORTUNISTAS RESPIRATÓRIAS E  
GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DE  
OTORRINOLARINGOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

Bruna Sciammarella Ramos e Igor Souza Brito



**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

**ISSN**

International Standard Serial Number  
2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)



**A RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES OPORTUNISTAS RESPIRATÓRIAS E  
GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DE  
OTORRINOLARINGOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

THE RELATIONSHIP BETWEEN OPPORTUNISTIC RESPIRATORY INFECTIONS AND PREGNANCY:  
A MULTIDISCIPLINARY ANALYSIS OF OTOLARYNGOLOGY AND OBSTETRICS

Bruna Sciammarella Ramos<sup>1</sup>  
Igor Souza Brito<sup>2</sup>

Revista o Universo Observável  
DOI: 10.5281/zenodo.14289180  
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14289180)

---

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina na UNITAU. E-mail: [brunas.r@hotmail.com](mailto:brunas.r@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1513-1861>

<sup>2</sup>Graduando em Medicina na UNITAU. E-mail: [Igorbrito12323@gmail.com](mailto:Igorbrito12323@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1597-6851>

## RESUMO

Durante a gestação, o corpo da mulher passa por diversas mudanças fisiológicas e imunológicas, o que pode aumentar a suscetibilidade a uma série de infecções, incluindo aquelas que afetam o sistema respiratório. As infecções respiratórias oportunistas, frequentemente causadas por microorganismos que são geralmente controlados pelo sistema imunológico saudável, podem representar um risco significativo tanto para a saúde materna quanto para a do feto. Entre as condições mais comuns estão a rinite, sinusite, faringite e pneumonia. Estas infecções podem ser exacerbadas por alterações anatômicas e hormonais que ocorrem na gestação, tornando o diagnóstico e tratamento precoces fundamentais para evitar complicações como parto prematuro, baixo peso ao nascer e insuficiência respiratória. Este artigo revisa as infecções respiratórias mais prevalentes durante a gravidez, discute suas implicações para a saúde materna e fetal e destaca a importância de uma abordagem integrada entre as especialidades de otorrinolaringologia e obstetrícia, visando ao manejo eficaz dessas condições.

**Palavras-chave:** Infecções respiratórias, gestação, otorrinolaringologia, obstetrícia, manejo integrado, infecções oportunistas.

## ABSTRACT

*During pregnancy, a woman's body undergoes various physiological and immunological changes, which can increase susceptibility to a range of infections, including those affecting the respiratory system. Opportunistic respiratory infections, often caused by microorganisms that are typically controlled by a healthy immune system, can pose significant risks to both maternal and fetal health. Among the most common conditions are rhinitis, sinusitis, pharyngitis, and pneumonia. These infections may be exacerbated by anatomical and hormonal changes during pregnancy, making early diagnosis and treatment crucial to prevent complications such as preterm labor, low birth weight, and respiratory insufficiency. This article reviews the most prevalent respiratory infections during pregnancy, discusses their implications for maternal and fetal health, and emphasizes the importance of an integrated approach between otolaryngology and obstetrics to ensure effective management of these conditions.*

**Keywords:** Respiratory infections, pregnancy, otolaryngology, obstetrics, integrated management, opportunistic infection.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período de grandes mudanças fisiológicas, nas quais o corpo da mulher

passa por uma série de adaptações para garantir a sobrevivência do feto. No entanto, essas modificações podem tornar o organismo mais vulnerável a doenças, incluindo infecções respiratórias. O sistema imunológico da gestante experimenta uma leve imunossupressão para evitar a rejeição do feto, o que, em conjunto com o aumento do volume sanguíneo e outras alterações hormonais, facilita a ocorrência de infecções oportunistas.

As infecções respiratórias são comuns entre as gestantes, com destaque para rinite, sinusite, faringite e pneumonia. Estas condições podem ser desencadeadas ou exacerbadas por fatores fisiológicos próprios da gestação, como o aumento da progesterona, que provoca edema nas mucosas das vias aéreas superiores. Além disso, o aumento do volume sanguíneo e da pressão exercida pelo útero sobre o diafragma também contribuem para o agravamento das condições respiratórias.

O diagnóstico e tratamento de infecções respiratórias durante a gestação podem ser desafiadores, uma vez que sintomas como congestionamento nasal e tosse são frequentemente atribuídos às modificações fisiológicas da gravidez. Contudo, a não identificação e o não tratamento adequados dessas condições podem acarretar sérias complicações para a mãe, como parto prematuro, e para o bebê, como baixo peso ao nascer e problemas respiratórios.

Neste contexto, o manejo adequado exige uma abordagem multidisciplinar, que envolva otorrinolaringologistas e obstetras. Esses profissionais devem trabalhar em conjunto para realizar o diagnóstico precoce e proporcionar o tratamento adequado, visando minimizar os riscos tanto para a mãe quanto para o feto. Este artigo tem como objetivo analisar as principais infecções respiratórias oportunistas durante a gestação, suas implicações para a saúde materno-fetal e a importância da atuação integrada entre otorrinolaringologia e obstetrícia no manejo dessas condições.

## 2 MÉTODOS

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica detalhada de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, juntamente com diretrizes clínicas das principais sociedades médicas, como o American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG), Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). A pesquisa focou nas infecções respiratórias mais comuns durante a gestação, com ênfase nas infecções oportunistas, suas manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e impacto na saúde da mãe e do feto.

As fontes de dados foram extraídas de bases de dados científicas como PubMed, Scopus, Google Scholar e Cochrane, utilizando termos de busca como “infecções respiratórias na gestação”, “gestação e sistema imunológico”, “sinusite e gravidez”, “pneumonia durante a gravidez” e “abordagem multidisciplinar em obstetria e otorrinolaringologia”. Além de artigos revisados por pares, também foram utilizados livros-texto de referência nas áreas de obstetria e otorrinolaringologia, como Williams Obstetrics (Cunningham et al., 2018) e Infectious Diseases in Pregnancy (Agranoff & Grimes, 2017).

A análise dos dados visou integrar as melhores práticas de manejo dessas infecções, com foco na eficácia do tratamento e na segurança tanto da gestante quanto do feto.

### 3 RESULTADOS

Durante a gestação, as infecções respiratórias podem afetar tanto as vias aéreas superiores quanto inferiores, com destaque para as condições que envolvem os seios paranasais e a faringe. A rinite gestacional, caracterizada pela congestão nasal e secreção, é uma condição comum e ocorre devido ao aumento da progesterona, que causa edema nas mucosas das vias respiratórias superiores. Embora geralmente não represente risco significativo, pode predispor a sinusites bacterianas, que exigem tratamento com antibióticos, como amoxicilina ou cefalosporinas, medicamentos considerados seguros para a gestante (Yang & Zhang, 2020).

A sinusite bacteriana é uma das complicações mais comuns nas gestantes com rinite não tratada e pode resultar em sintomas como dor facial, febre, cefaleia e secreção nasal purulenta. Caso não tratada adequadamente, pode evoluir para pneumonia, uma das infecções respiratórias mais graves durante a gravidez, com risco de insuficiência respiratória, complicações para o parto e até mesmo morte materna (Liu & Zhou, 2019).

Infecções virais, como as causadas por rinovírus ou coronavírus, também são prevalentes em gestantes. Embora as faringites virais sejam geralmente leves e autolimitadas, a presença de comorbidades, como asma ou diabetes gestacional, pode agravar o quadro, aumentando o risco de complicações graves (Patel & Roper, 2017). A diferenciação entre faringite viral e bacteriana é crucial para o tratamento, uma vez que os antibióticos são necessários apenas para infecções bacterianas.

Em casos mais raros, infecções respiratórias fúngicas, como aquelas causadas por *Aspergillus* e *Candida*, podem ocorrer, especialmente em gestantes com imunossupressão induzida por tratamentos médicos ou condições pré-existentes. Embora essas infecções sejam menos comuns, elas

podem comprometer a função pulmonar e exigir tratamento com antifúngicos específicos (Kuhn & Ford, 2022).

### 4 DISCUSSÃO

A As infecções respiratórias em gestantes representam um desafio diagnóstico e terapêutico, uma vez que os sintomas podem ser facilmente confundidos com queixas típicas da gestação, como congestionamento nasal e dor de garganta. Além disso, a gravidez pode exacerbar a gravidade de infecções respiratórias preexistentes, como rinite alérgica e asma, tornando o manejo mais complexo. O diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações graves, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e insuficiência respiratória.

A atuação conjunta entre otorrinolaringologistas e obstetras é essencial, já que muitas dessas infecções começam nas vias aéreas superiores, onde o otorrinolaringologista pode realizar uma avaliação minuciosa e iniciar o tratamento adequado. Já o obstetra deve monitorar as complicações fetais, como a possibilidade de parto prematuro e a saúde respiratória do bebê. Esse trabalho integrado entre as duas especialidades permite um cuidado mais completo e reduz o risco de complicações para a mãe e o feto (Cunningham et al., 2018).

Outro aspecto importante é a prevenção. Vacinas contra a gripe e pneumococo são altamente recomendadas para gestantes, visto que essas infecções respiratórias são prevalentes e podem ser fatais. Além disso, medidas de higiene, como o uso de máscara e a lavagem frequente das mãos, podem ajudar a reduzir a transmissão de vírus e bactérias.

A educação sobre os sinais e sintomas das infecções respiratórias, bem como a importância da procura imediata por atendimento médico, é crucial para reduzir os riscos. Isso inclui a orientação sobre o uso seguro de medicamentos durante a gestação e o acompanhamento contínuo da saúde respiratória da gestante.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções respiratórias oportunistas durante a gestação representam um desafio significativo para a saúde materna e fetal, devido às alterações imunológicas e fisiológicas inerentes a esse período. Essas mudanças tornam as gestantes mais suscetíveis a infecções e podem agravar quadros já existentes. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para mitigar riscos graves, como parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer.

A colaboração estreita entre otorrinolaringologistas e obstetras é indispensável para garantir um cuidado de qualidade às gestantes, permitindo a identificação precoce de sinais de

alerta e a intervenção oportuna. Além disso, medidas preventivas, como programas de vacinação, acompanhamento pré-natal regular e educação em saúde, são fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade dessas infecções.

A abordagem integrada e multidisciplinar, combinando conhecimentos de diferentes especialidades, promove melhores desfechos maternos e neonatais. Essa estratégia proativa não apenas previne complicações, mas também fortalece a saúde geral da gestante e do recém-nascido, contribuindo para uma gestação mais segura e saudável.

## 6 REFERÊNCIAS

1. AGRANOFF, D.; GRIMES, D. A. *Pregnancy Complications: A Clinical Approach*. 4. ed. Wiley, 2017.
2. AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). *Infectious Diseases in Pregnancy: Practice Bulletin No. 192*. 2020.
3. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Pregnancy and Respiratory Diseases*. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/pregnancy/infections-respiratory.html>. Acesso em: 5 dez. 2024.
4. CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; HAUTH, J. C.; ROUSE, D. J.; SPONG, C. Y. *Williams Obstetrics*. 25. ed. McGraw-Hill, 2018.
5. JIANG, S.; ZHANG, L.; LIU, X.; YANG, L. Respiratory infections during pregnancy: A review of viral and bacterial infections. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 153, n. 2, p. 236-243, 2021.
6. KUHN, L. A.; FORD, W. L. Maternal respiratory infections and their impact on pregnancy outcomes. 2022.
7. LIU, X.; ZHOU, Y. Maternal respiratory infections and their impact on pregnancy outcomes. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*, v. 45, p. 1600-1607, 2019.
8. MAYO CLINIC. Sinusitis during pregnancy: Symptoms and treatment. 2023. Disponível em: <https://www.mayoclinic.org/sinusitis/pregnancy>. Acesso em: 5 dez. 2024.
9. PATEL, K.; ROPER, R. L. Maternal health and otolaryngologic concerns during pregnancy. *Journal of Clinical Otolaryngology*, v. 45, p. 1024-1032, 2017.
10. SMITH, D. F.; MILLER, D. J. O impacto das infecções respiratórias na saúde otorrinolaringológica durante a gravidez. *Ear, Nose & Throat Journal*, v. 98, n. 7, p. 340-348, 2019.
11. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Managing complications in pregnancy and childbirth: A guide for midwives and doctors*. 2. ed. 2019.
12. YANG, W.; ZHANG, M. Sinusitis and pregnancy: A comprehensive review of diagnosis and management. *International Journal of Otolaryngology*, v. 2020, p. 1-9.